

Casos notificados de AIDS no Brasil: perfil epidemiológico nas cinco regiões quanto a sexo e categorias de exposição

Maria Alice Pereira Junqueira de Oliveira¹, Matheus Wendell de Almeida Pereira¹, Beatriz do Valle Goudard¹, Sara Cangussu Braga¹, Gabriel Garcia Oliveira¹

¹Discente de Medicina do Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé-RJ.

Palavras-chave: Epidemiologia; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e enfraquece o sistema imune, possuindo importância no cenário global de saúde por ter uma alta prevalência. Em contrapartida, terapias antirretrovirais foram desenvolvidas para oferecer maior qualidade de vida aos portadores do vírus HIV, porém, ainda não existe a cura. **Objetivos:** Analisar quantitativamente os casos notificados de AIDS no período de 2013 a 2022, comparando os achados de acordo com as cinco regiões do Brasil, sexo e categorias de exposição. **Delineamento e métodos:** Estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo baseado na coleta de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, vinculado ao DATASUS, avaliando as variáveis de casos notificados de AIDS nas 5 regiões brasileiras, de acordo com o sexo e nas distintas categorias de exposição. As categorias de exposição são: sexual (heterossexual, homossexual e bissexual); sanguínea (usuários de drogas injetáveis - UDI, transfusão sanguínea, hemofílico e acidente de trabalho); e transmissão vertical; também foram analisados os casos em que esse aspecto foi tido como ignorado. Os dados foram coletados entre os dias 18 e 24 de julho de 2023. **Resultados:** No período analisado, foram 365.253 casos notificados de AIDS no Brasil, sendo que o número de casos apresentou tendência a queda de 2013 a 2020, existindo um aumento de 2020 para 2021. Com relação às cinco regiões do país, a região Sudeste apresentou o maior número de casos, totalizando 38,7%, seguida do Nordeste e Sul com 22,8% e 19,3%, respectivamente. Homens foram a maioria dos casos em todas as regiões, abrangendo 68% do total. Já com relação às categorias de exposição, observou-se maioria heterossexual no âmbito sexual, contando com 31% dos casos, seguida por homossexual, com 14% do total. No que tange a exposição sanguínea, os casos abrangeram 1,3%, sendo os UDIs majoritários. A transmissão vertical abrangeu 0,9% das notificações, enquanto que 49% dos casos notificados tiveram as categorias de exposição como aspecto ignorado. **Conclusões:** Conclui-se que 49% dos casos notificados possuíam o campo "categorias de exposição" ignorado, comprometendo os estudos epidemiológicos, a elaboração e implementação de medidas públicas para o manejo adequado da doença. Ademais, é necessário ressaltar que 31% dos casos encontra-se na categoria dos heterossexuais, denotando que a AIDS atinge todas as orientações sexuais.